

galeria	nara roesler



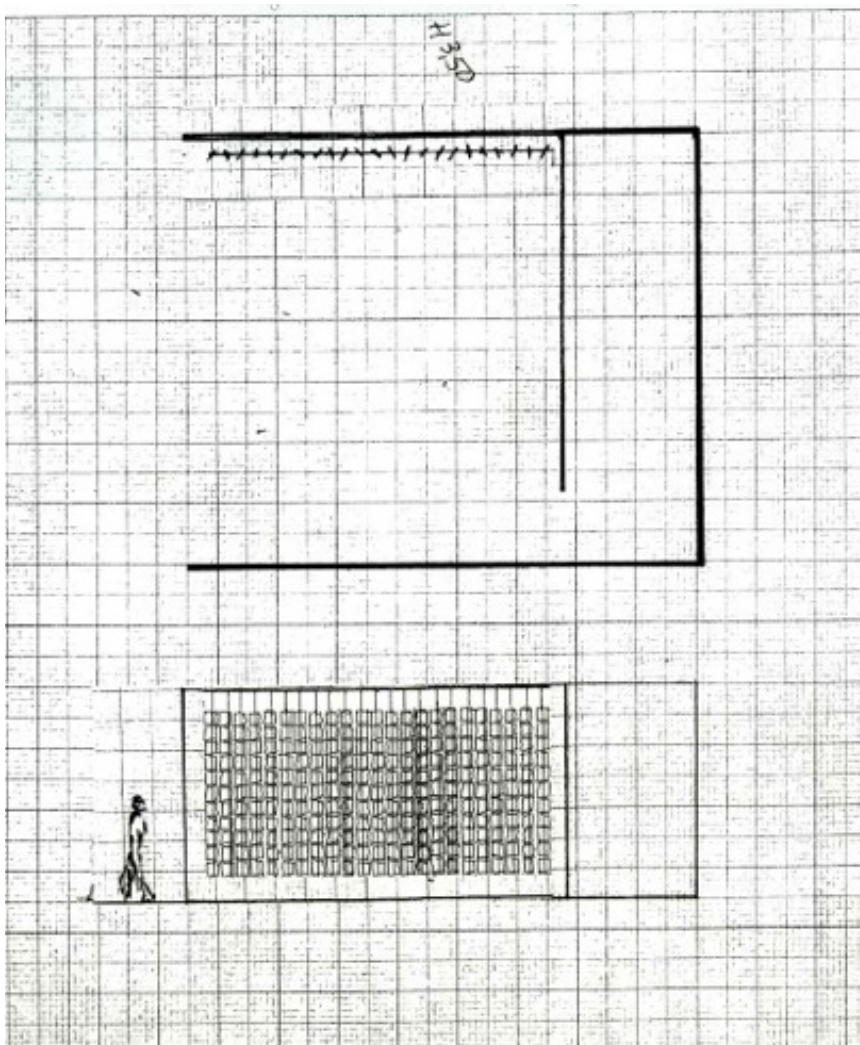
stand / booth o.C51

artistas na feira / artists at the fair

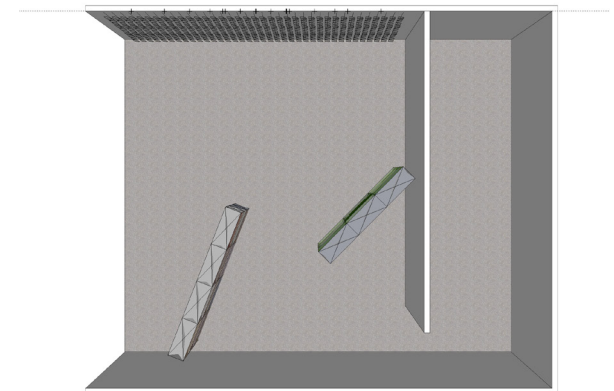
julio le parc

lucia koch





Esboço de Julio Le Parc para o desenho do stand FIAC (acima). Estudo com inclusão das obras de Lucia Koch (direita) / Sketch made by Julio Le Parc of FIAC's booth (above). Study including the works of Lucia Koch (image to the right)



A Galeria Nara Roesler tem o prazer de apresentar duas obras inéditas, site-specific, de **Julio Le Parc** (Argentina, 1928) e **Lucia Koch** (Brasil, 1966). Ambas as instalações fazem uso de painéis de acrílico translúcidos e coloridos que refratam a luz do stand, criando um diálogo de cor, forma e movimento.

Galeria Nara Roesler is pleased to present two brand new, site specific works, by **Julio Le Parc** (Argentina, 1928) and **Lucia Koch** (Brazil, 1966). Both installations make use of tinted translucent acrylic panels that refract the given light within the booth, creating a dialogue of color, shape, and movement.



Julio Le Parc -- **Mobile transparent sur blanc** 1960 / 2013 -- acrílico transparente sobre fundo branco / transparent plexiglass on white background -- 350 x 550 x 30 cm -- detalhe / detail



Continuel Mobile (1960 -)

Mobile transparent sur blanc faz parte de “Continuel mobile”, série em produção, iniciada na década de 1960 com pequenas caixas que controlavam a quantidade de luz em um espaço fechado. O movimento oscilante dos raios de luz, a suscetibilidade da luz e da sombra em relação ao ambiente externo, bem como a instabilidade do objeto como forma estática, deram lugar a uma pesquisa mais profunda sobre o conceito de um “objeto móvel contínuo”.

Em suas primeiras experiências o artista empregou duas superfícies de dimensões iguais: uma tela branca e uma placa translúcida (ambas medindo 60 x 60 cm). A placa foi então recortada em quadrados idênticos de 5 x 5 cm e remontada com fios de náilon que permitiam que os quadrados rodassem de forma independente, sua posição no espaço sempre indeterminada. As facetas translúcidas também apreendem a luminosidade - são ora brilhantes, ora ofuscadas, dependendo do ângulo de refração.

“Continuel mobile” foi primeiro exposto na Bienal de Paris de 1963. Trabalhos desta série integram coleção públicas e privadas que incluem, Ella Fontanals-Cisneros Collection (CIFO), Tate London, Walker Art Center, entre outros.

Mobile transparent sur blanc (1960/2013) is part of Julio Le Parc's ongoing series “Continuel Mobile.” The series was initiated in the 1960s, with the use of small boxes controlling the amount of light entering into a closed off space. The flickering movement of light rays and the susceptibility of light and shadow to the outside environment, as well as the instability of the object as static form, gave way to further research into the concept of a “continuous mobile object.”

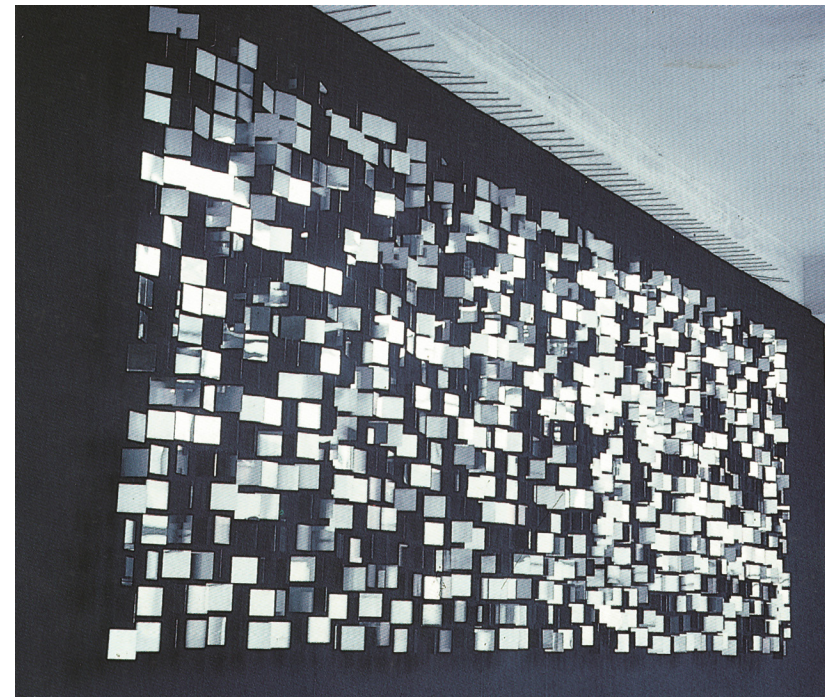
In his first experiments, the artist employed two surfaces of equal dimensions: a white canvas and a translucent plaque (both measuring 60 x 60 cm). The plaque was then cut up into equal squares of 5 x 5 cm, and reassembled back into place with nylon threads. The translucent squares, free flowing, would rotate independently, causing their position in space to remain always indeterminant. These small and continuous “mobiles” would also catch luminosity, bright at times, dim at others, this depending on the angle of refraction.

“Continuel mobile” was first shown at the Paris Biennale of 1963. Works from the series are housed in important collections, including Ella Fontanals-Cisneros Collection (CIFO), Tate London, Walker Art Center, among others.

Julio Le Parc
Mobile transparent sur blanc
1960 / 2013
detalhe / detail



Julio Le Parc
Continuel mobile 1963 / 2010
coleção / collection Ella Cisneros Fontanals, CIFO, Miami



esquerda / left
Continuel mobile 1963 / 2010
detalhe / detail

acima / above
Continuel mobile 1963
Bienal de Paris / Paris Biennial

sobre Julio Le Parc

Nascido em 1928, em Mendoza, na Argentina, Julio Le Parc estudou na Escuela de Bellas Artes em Buenos Aires, em 1943. Le Parc rapidamente se envolveu com a cena de vanguarda local, em pleno desenvolvimento, e com grupos ativistas de esquerda. Em reação à ditadura repressora de Juan Perón, o artista abandonou a escola e só retornou após a queda do ditador em 1955. Quando da sua volta, Le Parc teve um papel de liderança como artista-defensor ao se juntar à organização estudantil universitária Federación Universitaria Argentina, uma das maiores forças militantes de oposição ao governo.

A exposição de Víctor Vasarely em Buenos Aires, em 1958, foi um importante catalisador da partida de Le Parc para Paris naquele mesmo ano. Com uma bolsa para de estudos, Le Parc realizou trabalhos em colaboração com artistas colegas de Vasarely e cofundou o *Groupe de Recherche d'Art Visuel* (GRAV), em 1960. Enquanto as primeiras pinturas geométricas de Le Parc receberam influência da tradição construtivista da *Arte-Concreto Invención* em Buenos Aires, os trabalhos criados logo após sua chegada em Paris também revelaram um crescente interesse pelo trabalho de Mondrian e Vasarely. No início dos anos 1960, Le Parc passou a incorporar movimento e luz à sua pesquisa. Interessado nas possibilidades do movimento, e na participação do espectador, ele desenvolveu seus característicos ambientes de luz e esculturas cinéticas, que vieram a lhe trazer reconhecimento internacional enquanto um dos maiores expoentes da arte cinética.

Representante da Argentina na Bienal de Veneza de 1966, Le Parc recebeu o Grande Prêmio Internacional de Pintura como artista individual. Apesar de o grupo ter se dissolvido em 1968, Le Parc continuou a trabalhar tanto como artista individual quanto como integrante de coletivos internacionais, particularmente dos que estavam envolvidos na denúncia política de regimes totalitários. A participação de Le Parc na revolta parisiense de Maio de 1968 e em comícios sindicais resultou em sua expulsão da França pelo período de um ano. Ao voltar para Paris, Le Parc se tornou um canal importante entre artistas ativistas latino-americanos e a cena artística de Paris, notadamente por meio da publicação parisiense "ROBHO", para a qual ele cobria os eventos do coletivo de artistas Tucumán Arde na Argentina.

As obras de Le Parc ganharam diversas exposições individuais na Europa e na América Latina, em locais como o Instituto di Tella (Buenos Aires), o Museo de Arte Moderno (Caracas), o Palacio de Bellas Artes (México), a Casa de las Americas (Havana), o Moderna Museet (Estocolmo), Daros (Zurique), Städtische Kunsthalle (Dusseldorf). Além disso, integraram muitas outras exposições coletivas e bienais, entre as quais estão a polêmica *The Responsive Eye* (1965), no Museu de Arte Moderna de Nova York, a Bienal de Veneza, em 1966 (na qual recebeu o Prêmio), e Bienal de São Paulo (1967). Em protesto contra o regime militar repressor no Brasil, Le Parc se juntou a outros artistas no boicote à Bienal de São Paulo de 1969 e publicou o catálogo alternativo *Contrabiennial*, em 1971. As obras coletivas realizadas posteriormente por Le Parc incluem a participação em movimentos antifascistas no Chile, em El Salvador e na Nicarágua.

Mais recentemente, a obra de Le Parc foi objeto de uma grande retrospectiva em 2013, chamada *Soleil froid*, no Palais de Tokyo, e apresentada na exposição coletiva *Dynamo*, no Grand Palais, em Paris.

about Julio Le Parc

Born in 1928 in Mendoza, Argentina, Julio Le Parc attended the Escuela de Bellas Artes in Buenos Aires in 1943. Le Parc rapidly became engaged with the flourishing avant-garde scene and with leftist activist groups. In reaction to the repressive dictatorship of Juan Perón, the artist dropped out of art school returning only after the dictator's fall in 1955. Upon his return, Le Parc took a leadership role as an artist-advocate joining the university students' organization Federación Universitaria Argentina, a major force of militant government opposition.

Victor Vasarely's 1958 exhibition in Buenos Aires became an important catalyst for Le Parc's departure for Paris that year. Awarded a scholarship to study in Paris, Le Parc pursued collaborative work with fellow artist friends of Vasarely and co-founded the *Groupe de Recherche d'Art Visuel* (GRAV) in 1960. While Le Parc's early geometric paintings were first informed by the Constructivist tradition of *Arte-Concreto Invención* in Buenos Aires, works produced soon after his arrival in Paris also reflect a growing interest in the work of Mondrian and Vasarely. By early 1960, Le Parc began incorporating movement and light into his research. Interested in the possibilities of movement, and the participation of the viewer, he developed his signature kinetic sculptures and light environments, which would ultimately bring him international recognition as a leading exponent of Kinetic Art.

Representing Argentina at the 1966 Venice Biennale, Le Parc won the Grand International Prize for Painting as an individual artist. Although the group dissolved in 1968, Le Parc continued to work simultaneously as an individual artist and as part of international collectives, particularly those involved in politically denouncing totalitarian regimes. Le Parc's participation in the May 1968 Paris uprising and union rallies led to his expulsion from France for a period of a year. Upon his return to Paris, Le Parc became an important conduit between activist Latin American artists and the Paris art scene, most specifically through the Paris publication ROBHO, for which he covered the events of the artist collaborative *Tucumán Arde* in Argentina.

Le Parc's works have been the subject of numerous solo shows in Europe and Latin America, including Instituto di Tella (Buenos Aires), Museo de Arte Moderno (Caracas), Palacio de Bellas Artes (Mexico), Casa de las Americas (Havana), Moderna Museet (Stockholm), Daros (Zürich), Städtische Kunsthalle (Düsseldorf). Le Parc's works have also been included in numerous group exhibitions and biennials, including the Museum of Modern Art's controversial exhibition *The Responsive Eye* (1965), the Venice Biennale in 1966 (where he was awarded the Prize), and the São Paulo Biennial (1967). As acts of protest against repressive military regime in Brazil, Le Parc joined artists in boycotting the 1969 São Paulo Biennial and published an alternative *Contrabiennial* catalogue in 1971. Le Parc's later collective works included participation in anti-fascist movements in Chile, El Salvador and Nicaragua.

More recently Le Parc's work has been the subject of a major 2013 retrospective, *Soleil froid*, at the Palais de Tokyo, and included in the group exhibition *Dynamo* at the Grand Palais in Paris.



Lucia Koch -- **Parede instantânea - fumer / Parede instantânea - fôret** 2013 -- estrutura pantográfica em alumínio e módulos de acrílico / pantographic structure in aluminium and acrylic modules -- 230 x 307 x 30 cm / 230 x 230 x 30 cm



sobre Lucia Koch

Intervenções, instalações, vídeos e fotografias são alguns dos meios escolhidos por Lucia Koch para investigar questões relativas a luz e espacialidade, sempre em profundo diálogo com a arquitetura – tanto pelo modo como seu trabalho se insere em um local no qual interfere, quanto ao criar espaços imaginários que provocam e reorientam a percepção.

Participou do projeto independente “Arte Construtora”, que ocupou casas, parques e uma ilha em diferentes cidades brasileiras (1992/1996). Desde então, Koch tem explorado seu interesse em espaços domésticos e em como eles se relacionam com a vida na cidade, tendo trabalhos em contextos como um banho turco em funcionamento para a Bienal de Istambul (2003) ou numa área de comércio atacadista têxtil em Nagoya para a Trienal de Aichi (2010). Segundo o crítico e curador Moacir dos Anjos, a artista “reorganiza a compreensão visual de espaços, faz uso da luz (...) e estabelece um sentido público para o trabalho, seja pela negociação envolvida em seu processo, seja pelo desconcertante efeito que causa”.

Lucia Koch nasceu em 1966, em Porto Alegre. Vive e trabalha em São Paulo. Participou da Bienal de Sharjah, Emirados Árabes Unidos (2013); da 11ª Bienal de Lyon, França (2011); da 27ª Bienal de São Paulo, Brasil (2006); das 2ª, 5ª e 8ª edições da Bienal do Mercosul, em Porto Alegre, Brasil (1999, 2005 e 2011); e da 8ª Bienal de Istambul, Istambul, Turquia (2003). Exposições coletivas de que participou recentemente incluem: *Sense of place* (Pier 24, San Francisco, EUA); *Travessias 2* (Galpão Bela Maré, Rio de Janeiro, Brasil); *Coleção Itaú de fotografia brasileira* (Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brasil, 2013; Palácio das Artes, Belo Horizonte, Brasil, 2013); *Um outro lugar* (Museu de Arte Moderna de São Paulo, São Paulo, Brasil, 2011); *When lives become form* (Yerba Buena Center for Arts, San Francisco, EUA, 2009; Contemporary Art Museum, Tóquio, Japão, 2008). Suas mais recentes mostras individuais são: *Materiais de construção* (Galeria Nara Roesler, São Paulo, Brasil, 2012); *a small show with a lot of space in it* (Christopher Grimes Gallery, Santa Monica, EUA, 2013); *Cromoteísmo* (Capela do Morumbi, São Paulo, Brasil, 2012); *Matemática espontânea* (SESC Belenzinho, São Paulo, Brasil, 2011); e *Casa acesa* (La Casa Encendida, Madri, Espanha, 2008).

about Lucia Koch

Interventions with filters and screens, videos, and photographs are some of the media Lucia Koch has chosen in order to investigate issues of light and spatiality, in dialogue with architecture. By creating altered states of the places they interfere with, her works reorient not only perception, but the comprehension of the constructed world.

She participated in the “Arte Construtora” independent project, which occupied houses, parks, and an island in different Brazilian cities (1992 / 1996). Since then, Koch has pursued an interest in domestic spaces and how they relate to life in the city. Having works on contexts such as a functioning Turkish bath for the Istanbul Biennial (2003) or a textile wholesale area in Nagoya, for the Aichi Triennale (2010). According to curator Moacir dos Anjos, Koch “establishes a public meaning to the artwork, be it through the negotiation involved in her process, or the disconcerting effect it causes.”

Lucia Koch was born in 1966 in Porto Alegre. She lives and works in São Paulo. She featured in the Sharjah Biennial, in the United Arab Emirates (2013); the 11th Lyon Biennale, in France (2011); the 27th Bienal de São Paulo, Brazil (2006); the 2nd, 5th, and 8th editions of the Mercosul Biennial, in Porto Alegre, Brazil (1999, 2005, and 2011); and the 8th Istanbul Biennial, in Turkey (2003). Recent group shows include: *Sense of place* (Pier 24, San Francisco, USA); *Travessias 2* (Galpão Bela Maré, Rio de Janeiro, Brazil); *Coleção Itaú de fotografia brasileira* (Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brazil, 2013; Palácio das Artes, Belo Horizonte, Brazil, 2013); *Um outro lugar* (Museu de Arte Moderna de São Paulo, São Paulo, Brazil, 2011); *When lives become form* (Yerba Buena Center for Arts, San Francisco, USA, 2009; Contemporary Art Museum, Tokyo, Japan, 2008). Recent solo shows include: *Materiais de construção* (Galeria Nara Roesler, São Paulo, Brazil, 2012); *a small show with a lot of space in it* (Christopher Grimes Gallery, Santa Monica, USA, 2013); *Cromoteísmo* (Capela do Morumbi, São Paulo, Brazil, 2012); *Matemática espontânea* (SESC Belenzinho, São Paulo, Brazil, 2011); and *Casa acesa* (La Casa Encendida, Madrid, Spain, 2008).

galeria

nara roesler

abraham palatnik
alberto baraya
alice miceli
angelo venosa
antonio dias
artur lescher
brígida baltar
bruno dunley
cao guimarães
carlito carvalhosa
cristina canale
eduardo coimbra
hélio oiticica
isaac julien
josé patrício
julio le parc
karin lambrecht
laura vinci
lúcia koch
luzia simons
marcelo silveira
marco maggi
marcos chaves
melanie smith
milton machado
o grivo
oscar oiwa
paul ramirez jonas
paulo bruscky
raul mourão
rodolpho parigi
sérgio sister
tomie ohtake
vik muniz

Galeria Nara Roesler

FIAC 2013
stand / booth 0.c51

contato / contact

nara@nararoesler.com.br
daniel@nararoesler.com.br
fabiola@nararoesler.com.br
t. +55 11 97188 0510

localização / location

Secteur Général
Grand Palais
21 Avenue Franklin Delano Roosevelt
75008 Paris, França

datas e horários / opening hours

private view

23 outubro / october > 10 - 5 pm

preview

23 outubro / october > 5 - 10 pm

aberto ao público / regular hours

24 - 27 outubro / october
quinta / thursday > 12 - 8 pm
sexta / friday > 12 - 9 pm
sábado / saturday > 12 - 8 pm
domingo / sunday > 12 - 8 pm